

Capítulo 13

A CONTRIBUIÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA SUPERAÇÃO DAS DIFI- CULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ES- TUDANTES: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA



A CONTRIBUIÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

THE CONTRIBUTION OF PEDAGOGICAL COORDINATION IN OVERCOMING STUDENTS' LEARNING DIFFICULTIES: PERCEPTION OF TEACHERS IN A PUBLIC SCHOOL

Maria Josiane Lira do Nascimento¹

Maria Dijanice Ferreira²

Amanda Micheline Amador de Lucena³

Resumo: A coordenação pedagógica atua no sentido de contribuir e apoiar o bom desenvolvimento das atividades escolares e ao exercer as funções de articulação, formação e transformação, assume o papel de mediador as questões que envolve o currículo e os professores, bem como questões voltadas aos educandos, seus pais e corpo docente, deixando evidente a importância de sua função no âmbito escolar. Diante disso, objetivou-se identificar através do olhar dos docentes, se o nível de contribuição da coordenação pedagógica tem favorecido um fazer pedagógico de forma eficiente. O estudo foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Mãe Rainha envolveu e envolveu onze professoras que atuam no Ensino Fundamental I. Constatou-se que é considerável o percentual de educandos com dificuldades de aprendizagem nas turmas da alfabetização, porém a coordenação pedagógica contribui significativamente para reverter o quadro de defasagem no processo de aprendizagem dos educandos. De forma geral, as professoras consideram que as ações desenvolvidas pela coordenação

1 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

2 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

3 Professora e Orientadora - Veni Creator Christian University



atendem as necessidades dos docentes e discentes da instituição, e, embora tenham apontado muitos pontos positivos sobre a trabalho da coordenação e destacaram que a coordenação não deveria ter sua função desviada, mesmo que esporadicamente, contudo sinalizaram que o nível de contribuição da coordenação pedagógica tem favorecido um fazer pedagógico de forma eficiente.

Palavras-Chave: Suporte pedagógico; Defasagem na aprendizagem; Parceria.

Abstract: The pedagogical coordination acts in order to contribute and support the good development of school activities and when exercising the functions of articulation, training and transformation, it assumes the role of mediator on issues involving the curriculum and teachers, as well as questions aimed at students, parents and teaching staff, making evident the importance of their role in the school environment. Therefore, the objective was to identify through the teachers' view, if the level of contribution of the pedagogical coordination has favored an efficient pedagogical practice. The study was developed at the Mãe Rainha Municipal Education Center and involved and involved eleven teachers who work in Elementary School I. It was found that the percentage of students with learning difficulties in literacy classes is considerable, but the pedagogical coordination contributes significantly to revert the gap in the students' learning process. In general, the teachers consider that the actions developed by the coordination meet the needs of the teachers and students of the institution, and, although they have pointed out many positive points about the work of the coordination and stressed that the coordination should not have its function diverted, even if sporadically, however, they signaled that the level of contribution of the pedagogical coordination has favored an efficient pedagogical practice.

Keywords: Pedagogical support; Pedagogical support; Learning gap; Partnership.

Introdução



As atividades inerentes ao ambiente escolar são inúmeras, entretanto de forma geral, quase todas as ações que são desenvolvidas nesse ambiente estão voltadas para o oferecimento de um ensino e aprendizagem de qualidade e conseqüentemente uma formação integral do sujeito. Neste sentido o coordenador pedagógico traz suas significativas contribuições para o bom desenvolvimento das atividades escolares ao exercer as funções de articulação, formação e transformação, mediando as questões que envolve o currículo e os professores, bem como questões voltadas aos educandos, pais e corpo docente.

O coordenador pedagógico é um profissional dinâmico e suas funções ultrapassam o âmbito pedagógico, contudo, suas ações junto a sua equipe escolar poderão representar o sucesso ou insucesso do processo ensino aprendizagem. Sabendo da importância do apoio dos pais e de todos os demais atores educacionais, o coordenador pedagógico deve integrar a todos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, pois além de mediar e assessorar os seus professores, busca relacionar de maneira profissional com os assuntos referentes à realidade sociocultural, que envolvem cada indivíduo participante do ambiente escolar. (OLIVEIRA; GUIMARAES, 2013).

Considerando que o coordenador pedagógico é antes de tudo um educador e, como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola, o ponto de partida desse estudo está baseado na seguinte problemática: as coordenadoras pedagógicas têm atendido de forma eficiente as demandas dos docentes e discentes do ensino fundamental do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha? Com base na problemática delineada, formulou-se as seguintes hipóteses: a coordenação pedagógica atua de forma eficiente tanto para atender as demandas dos docentes como também àquelas advindas dos discentes; A parceria da coordenação com os discentes tem buscado implantar práticas pedagógicas que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais eficientes; De forma geral, os discentes estão satisfeitos com o apoio da coordenação, embora existam pontos a



serem melhorados. Neste sentido, através desse estudo objetivou-se identificar através do olhar dos docentes, se o nível de contribuição da coordenação pedagógica tem favorecido um fazer pedagógico de forma eficiente.

Referencial Teórico

A coordenação pedagógica foi instituída em nas escolas brasileiras nas últimas décadas e ainda hoje pode haver equívocos quanto as atribuições desses profissionais, embora essas atribuições estejam definidas pelas legislações estaduais, municipais. Dentre as principais atribuições dos coordenadores pedagógicos, pode-se apontar: a liderança do projeto político pedagógico da escola; funções administrativas de assessoria à direção, e, principalmente o acompanhamento e apoio das atividades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012).

É fato que a educação, apesar de todos os avanços dos últimos anos, ainda está em crise, os altos índices de evasão e repetência ainda assolam o contexto educacional brasileiro. Acreditamos que, para que essa realidade se transforme, é necessário um trabalho conjunto entre a escola e a família, porque a tarefa de educar é árdua, visto que deve abarcar os aspectos físico, intelectual, moral e emocional do educando (OLIVEIRA e GUIMARAES, 2013, p. 95)

Durante muito tempo a função da coordenação (ou supervisão pedagógica, em dadas localidades) configurou-se na concepção de aconselhamento, contudo a legislação pertinente às suas atribuições preconiza o caráter mediador do processo de ensino aprendizagem junto aos educadores. Neste contexto, o papel fundamental do coordenador “como agente que estabelece relações entre as escolas e os sistemas educativos na efetivação das políticas educacionais” (BELLO; PENNA, 2017, p. 83).



Mesmo consciente da importância do trabalho da coordenação pedagógica para o desenvolvimento da escola e do processo de ensino aprendizagem, ainda é comum identificar situações em que os coordenadores pedagógicos “não possuem em seus conceitos e atribuições uma base definida teoricamente que seja capaz de dirigir suas ações de modo efetivo, promovendo a sustentação profissional de seu real papel na escola”.(PORTO, 2015, p. 12). Quanto a sua função Oliveira e Guimarães descrevem:

Consideramos que o papel do coordenador é favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, tendo como resultado deste processo uma educação de qualidade para todos (OLIVEIRA e GUIMARAES, 2013, p. 102).

As discussões em torno das atribuições da coordenação ainda geram divergências e isso mostra a importância da formação desse profissional para que tenha a consciência de quais ações deve se envolver e como se envolver, contudo ainda é frequente nas escolas brasileiras se deparar com coordenadores Pedagógicos que não possui formação em gestão e a maioria sai das salas de aula ou dos cursos de graduação e assume diretamente o cargo sem ter conhecimentos específicos para dominar as competências e estratégias necessárias ao bom desempenho da sua função (SOUZA; SEIXAS; MARQUES, 2013)

Destarte, Porto (2015) confirma que cabe a coordenação pedagógica o envolvimento de todos os seguimentos escolares, planejando as ações, intervindo nos fazeres pedagógico, garantindo assim, que se cumpram os planos e se efetivem as aprendizagens e destaca a importância da presença do coordenador em todas as escolas brasileiras, contudo é necessário que toda a comunidade escolar tenha consciência de que, sozinho o Coordenador não pode mudar a escola.

As atribuições do coordenador pedagógico vão além das situações formais do ambiente es-



colar e de suas funcionalidades. É preciso entender que além de resolver situações e articular tomadas de decisões coletivas, esse profissional deve estar atento às questões de ordem burocráticas, disciplinar e organizacional. Com isso, descrever o que de fato o compete ao coordenador pedagógico não é algo tão simples diante de uma função complexa (SILVA, 2016).

Ao desenvolver a função de coordenador pedagógico, o educador assume trabalhos que envolve a coletividade e suas demandas cotidianas trazem novas aprendizagens que inclui o fazer pedagógico de forma mais ampla, embora não se pode negar que bons resultados são obtidos quando não somente a coordenação pedagógica, mas toda a equipe se envolve com os propósitos traçados.

Marco Metodológico

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa básica, de natureza descritiva com abordagem dos dados na perspectiva quali-quantitativa.

O campo de pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Mãe Rainha que fica situado a Rua Celestino Ferreira, s/n, Centro. Riacho das Almas-PE. Os Sujeitos da pesquisa foram onze professoras que atuam no Ensino Fundamental I na referida instituição de ensino. O instrumento para coleta de dados foi o questionário semiestruturado no qual buscou-se informações sobre como acontece o trabalho da coordenação pedagógica, sob a ótica da equipe docente.

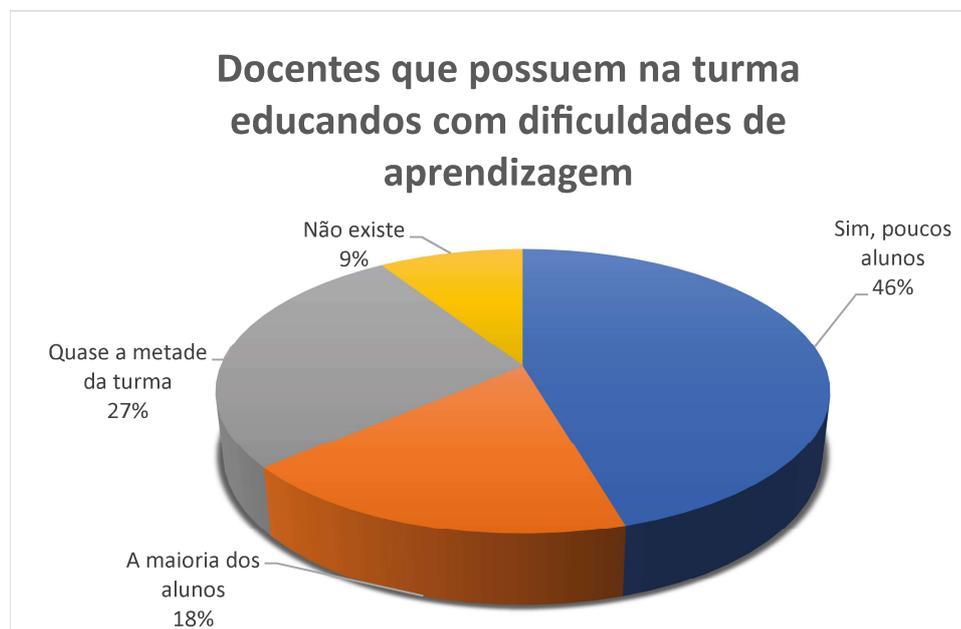
Resultados e Discussões

Vários problemas envolve o baixo rendimento escolar dos estudantes e estes problemas podem estar relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem dos educandos podem estar associadas a diferentes causas que incluem desde causas como transtornos, até questões relacionadas às práticas pedagógicas.



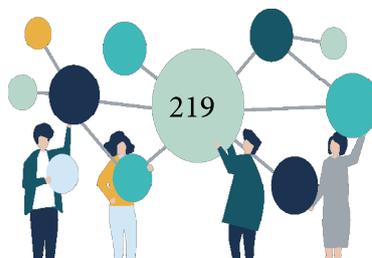
Segundo Leal (2014) as questões relacionadas a dificuldade de aprendizagem continua sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar associadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos. Neste sentido, foi perguntado às professoras que participaram do estudo se em suas turmas existiam educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem e observa-se no Gráfico 1 que apenas 9% desses docentes indicaram que sua turma não contém estudantes com dificuldade na aprendizagem.

Gráfico 1. Afirmação das educadoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha sobre a existência de educandos com dificuldades de aprendizagem em suas turmas do Ensino fundamental I. Riacho das Almas-PE, 2020.



Fonte: dados da pesquisa de campo (2020)

Constata-se no Gráfico 1 que 46% das professoras indicaram que possuem poucos alunos com dificuldades na aprendizagem em sua turma. Contudo, 27% das professoras afirmaram que a



metade da sua turma apresenta algum nível de dificuldade e 18% das professoras confirmaram que a maioria dos estudantes que compõe sua turma apresenta alguma dificuldade de aprendizagem. Neste sentido, foi solicitado às professoras que afirmaram possuir estudantes com dificuldades de aprendizagem em sua turma, que apontassem as principais dificuldades e suas respostas incluem aspectos pedagógicos e biológicos:

P1 – “Leitura e escrita de palavras, ler e compreender o que está lendo, déficit sensorial, problemas cognitivos, neurológicos”.

P3 – “Leitura, Escrita, Interpretação e Raciocínio Lógico”

P6 – “Apresentam dificuldades da coordenação motora e na identificação das letras e números, bem como na leitura de palavras e textos”

P7 – “Dislexia, discalculia, disgrafia e TDAH”

P8 – “na leitura e na escrita de palavras simples”

P9 – “Escrita, reconhecer letras e números, concentração nas atividades”

P11 – “Coordenação motora e concentração”.

Observa-se nas justificativas apresentadas que os problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem podem estar relacionados à transtornos e/ou aos aspectos pedagógicos que incluem a alfabetização dos educandos. Leal (2014) destaca que é crescente o número de alunos que sentem dificuldades em aprender e isso pode representar a perda de interesse pelos estudos e pela escola, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima.

Oliveira e Guimarães (2013) destaca a importância da coordenação pedagógica na intervenção dos problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem e complementa que embora seja um trabalho árduo, é recompensador, entretanto exige muita dedicação e o apoio dos educadores. Assim sendo, foi indagado as professoras sobre o nível de contribuição da coordenação pedagógica frente as demandas educacionais (Gráfico 2).

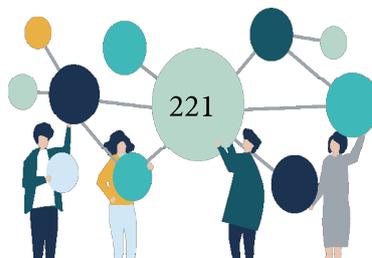


Gráfico 2. Afirmção das educadoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha quanto ao nível de contribuição da coordenadora pedagógica diante das demandas educacionais. Riacho das Almas-PE, 2020.



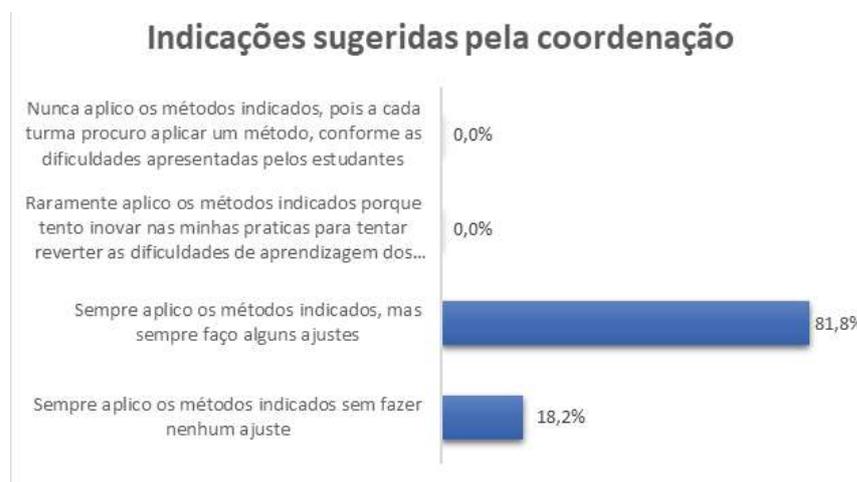
Fonte: dados da pesquisa de campo (2020)

Pode-se constatar no Gráfico 2 que, a maioria das professoras (72,7%) indicaram que a sua respectiva coordenação contribui significativamente para a eficiência do processo de ensino e aprendizagem. Observa-se ainda que nenhuma das professoras que participaram do referido estudo indicou que sua coordenação pouco contribui para o processo de ensino aprendizagem. Essas declarações representam que o “fazer pedagógico” na referida escola está trilhando um caminho rumo a eficiência do processo ensino aprendizagem, pois esses processos quando monitorado e apoiado pela coordenação tende a ser ajustado e melhorado. Corroborando com Freire (1982) o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem e esse coordenador deve estimular os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem desconsiderar a importância do trabalho coletivo.



No que se refere as ações pedagógicas indicadas pela coordenação para melhoria no processo de ensino aprendizagem, as professoras responderam de que forma desenvolvem essas ações pedagógicas (Gráfico 3).

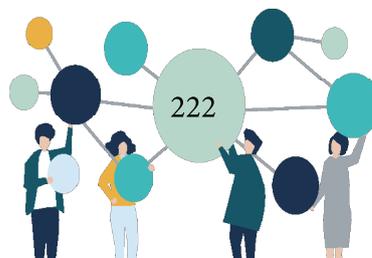
Gráfico 3. Afirmação das educadoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha quanto a forma que desenvolvem as ações pedagógicas sugeridas por sua respectiva coordenação. Riacho das Almas-PE, 2020.



Fonte: dados da pesquisa de campo (2020)

Denota-se no Gráfico 3 que todas as professoras adotam as indicações sugeridas pela coordenação, entretanto a maioria (81,8%) informaram que aplicam os métodos indicados, mas fazem os ajustes necessários a sua turma enquanto que 18,2% indicaram que aplicam os métodos da forma que lhes fora repassado, ou seja sem ajustes. Com relação aos argumentos apresentados pelas professoras que aplicam os métodos com ou sem ajustes, destacam-se:

P1 “é importante que o professor aplique os métodos curriculares estabelecidos pela instituição, porém fazendo ajustes que atendam a realidade e neces-



sidades de aprendizagem do aluno”

P2 – “É muito importante a contribuição das indicações vindas da coordenação me ajuda a melhorar minha prática pedagógica”.

P6: “Os métodos sugeridos são muito bom, eu sempre os aplico, porém fazendo alguns reajustes de acordo com a o nível da turma se tratando de uma turma mista com relação a aprendizagem”.

P7 – “Sempre aplico os métodos indicados sem fazer nenhum ajuste, pois as indicações sugeridas pela coordenação pedagógica é voltada para a superação das dificuldades dos estudantes”.

P8 – “São boas indicações que não precisam de ajustes”

P10 – “Sempre aplico os métodos indicado e faço ajustes para atender o nivel da turma”.

Nos argumentos apresentados pelas professoras, observa-se que há àquelas que preferem fazer ajustes no método indicado pela coordenação para melhor adequação a realidade de sua turma, como também há fortes argumentos daquelas que aplicam os métodos sem ajustes. Contudo, vale destacar que o processo de ensino e aprendizagem não pode ser algo “engessado” e não flexível, uma vez que, em uma turma geralmente existe a heterogeneidade de nível de conhecimento, de ritmo de aprendizagem, de nível de dificuldade etc., e isso pode de alguma forma impactar diretamente na eficiência do método aplicado de forma “pronta e fechada”.

De acordo com Alves (2013) a coordenação pedagógica atua nas escolas como uma ação dinamizadora de diversas práticas colaborativas e por isso deve adotar uma postura proativa na mediação e colaboração com os demais profissionais. Dessa forma, perguntou-se as professoras se a coordenação atende as demandas educacionais de docentes e discentes Gráfico 4).



Gráfico 4. Afirmção das educadoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha quanto a forma de atuação da coordenação atender as demandas de docentes e discentes. Riacho das Almas-PE, 2020.



Fonte: dados da pesquisa de campo (2020)

Verifica-se no Gráfico 4 que a maioria das professoras (90,9%) que participaram do estudo, consideraram que o trabalho da coordenação atende as necessidades de docentes e discentes da escola, entretanto observa-se que 9% das professoras consideram que nem sempre (às vezes) as ações da coordenação atendem as necessidades de docentes e discentes e destaca-se logo abaixo, as referidas justificativas:

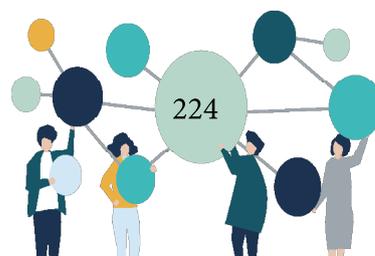
P1 – “além de auxiliar da elaboração e no desenvolvimento”.

P5 – Às vezes “Por que as vezes a coordenação é direcionada a realizar outras atividades advinda de sua função, o que os deixam sobrecarregados.”

P7 – “A coordenação auxilia os professores e alunos, dando os suportes necessários para cada necessidades”.

P8 – “Só não atende se o professor não as pôr em prática. Elas conhecem as necessidades dos alunos”.

P10 – “Muito dedicada e comprometida”.



P11 – “É um trabalho de parceria e visão em prol do sucesso escolar”.

Ao analisar as justificativas apresentadas pelas professoras, é possível inferir que, de forma geral as professoras sentem-se subsidiadas com as ações desenvolvidas por suas coordenadoras, contudo destaca-se a justificativa apresentada pela P5 , docente que indicou que somente “às vezes” que a coordenação atende as necessidades, argumentando que acontece situações em que a coordenadora é direcionada para outras funções, causando sobrecarga de atribuições. Essa ideia é corroborada por Oliveira e Guimarães (2013), ao citar Lima e Santos (2007) , quando descrevem que muitas vezes o coordenador acumula exaustivas demandas que vai desde a realização de trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário, resolver problemas com pais e alunos, entre outras questões que permeiam o ambiente escolar, e neste contexto o coordenador disponibiliza de pouco tempo para desenvolver as ações pedagógicas inerentes especificamente a sua função.

Sabe-se das demandas que a coordenação atende e das inesperadas demandas que podem surgir no seu cotidiano. Por isso, foi perguntado para as professoras se alguma vez foi solicitado ajuda da coordenação e essa ajuda não foi atendida. A resposta das professoras foi unânime, pois todas indicaram que a coordenação sempre atendeu as suas demandas. Ademais, destaca-se algumas justificativas apresentadas a esse questionamento.

P1 – “Sempre que solicitei ajuda, sempre a coordenação estava apta a me ajudar”.

P6 – “A coordenadora é muito dedicada e atenciosa, e sempre me ajudou quando precisei de algo”.

P7 – “Pois a coordenação está sempre atenta e, faz o possível para atender a todos”.

P8 – “Pois quando precisei sempre fui bem atendida”.



P10 – “Ela sempre estar disposta para ajudar da melhor forma possível”.

Percebe-se nos argumentos apresentados pelas professoras que o trabalho da coordenação tem agradado e que as educadoras têm buscado e encontrado apoio junto a sua coordenação. Neste contexto Oliveira e Guimarães (2013) destacam a importância da ação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe escolar para a melhoria do fazer pedagógico e complementam que coordenador pedagógico deve trabalhar em prol das “relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão” (p. 98).

A importância da coordenação pedagógica no âmbito escolar, vai além da perspectiva que envolve o processo de ensino aprendizagem, pois dentre suas atribuições, consta a mediação no desenvolvimento integral dos docentes, representando “uma co-construção permanente de conhecimento que conjuga os esforços colaborativos e reúne potencialidades plurais de crescimento quer a nível individual e afetivo, quer a nível social e profissional” (ALVES, 2013, p.28).

O trabalho da equipe pedagógica deve pautar-se em ações democráticas que promovam a eficiência das ações educacionais considerando as ideias ou demandas apresentadas pela comunidade intra e extraescolar. Dessa forma, foi solicitado que as professoras descrevessem os pontos positivos e os pontos que tem potencial para melhoria em sua coordenação pedagógica e os resultados estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Indicações das educadoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha a respeito dos pontos positivos e dos pontos que deveriam ser melhorados no trabalho que envolve a comunidade intra e extraescolar. Riacho das Almas-PE, 2020.

Pontos Positivos	Pontos que necessitam melhoria
➤ Avaliação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem;	➤ Para fortalecer a parceria entre coordenador e



- Valorização e garantia da participação ativa dos professores;
- Promover práticas inovadoras de ensino;
- Identificação se a conduta pedagógica dos docentes tem beneficiado o processo de aprendizagem dos discentes;
- Parceria, contribuições e orientações;
- Esclarecimento de dúvidas referente aos currículos;
- Feedback da coordenação a respeito das práticas pedagógicas;
- Fortalecimento do vínculo entre docente/família;
- Suporte (reforço) aos alunos que se encontram com dificuldade de aprendizagem;
- Parceria e compreensão com o professor em relação ao trabalho burocrático;
- Suporte quanto a resolução dos diversos problemas;
- Traz maior segurança para enfrentar novos desafios com êxito;
- Companheirismo, empatia e dedicação da equipe;
- Busca por novas ideias para facilitar o trabalho do professor;
- Indicação de novas estratégias e atividades para aulas remotas;
- Apoio e interatividade nos grupos das aulas remotas;
- Apoio no preenchimento de planilhas;

docente é preciso que o coordenador tenha apoio da direção, do corpo docente, isso é importante porque muitas mudanças realizadas no ambiente escolar precisam ser feitas de maneira conjunta;

- Deveria haver uma maior participação da coordenação em sala, como suporte ao professor no processo de aprendizagem;
- Falta de apoio de alguns pais;
- A coordenação não deveria substituir professor, assim o trabalho do coordenador ficaria mais focado no apoio dos professores;

Fonte: dados da pesquisa de campo (2020)

Observa-se no Quadro 1, que segundo a visão das educadoras, foram variados os pontos considerados positivos e também aqueles onde há potencial para melhorias no trabalho que é desenvolvido por sua coordenação pedagógica. Dos aspectos positivos, foi destacado: a boa parceria existente entre coordenação e docentes com acesso a participação ativa dos professores nas propostas e planejamentos; indicações de práticas pedagógicas inovadoras; esclarecimentos de dúvidas diversas;



estímulo e fortalecimento do vínculo família/escola; acompanhamento e reforço aos estudantes com dificuldades de aprendizagem; apoio as diversas ações desenvolvidas, entre outras.

Constata-se que as educadoras indicaram bem mais pontos positivos do que aspectos a serem melhorados. Quanto aos aspectos fragilizados e que representam dificuldades no trabalho desenvolvido pela coordenação, Oliveira de Guimaraes (2013) apontam alguns aspectos que dificultam o trabalho cotidiano da coordenação e enfatiza: o desvio de função, a ausência de identidade, a falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar, a deficiência na formação pedagógica, a rotina de trabalho burocratizada, imposição e defesa de projetos da Secretaria de Educação, a presença de traços autoritários e julgadores e a fragilidade de procedimentos para a realização de trabalhos coletivos.

No referido estudo, as professoras destacaram dos alguns aspectos a serem melhorados: a coordenação necessita de apoio efetivo da gestão e docentes em suas ações; presença mais frequente e suporte mais efetivo da coordenação em sala de aula; falta de apoio e maior interação de familiares na vida acadêmica das crianças; a coordenação não ser desviada para outras funções que não são de suas atribuições, pois assim teria mais tempo para dedicação as questões pedagógicas.

Ao estudar Importância da comunicação na gestão do trabalho pedagógico Campos (2016) constatou a existência de falhas na comunicação entre os membros da equipe e sua coordenação, negligências que se configuram em problemas como a evasão escolar, baixo rendimento do aluno e do professor, uso de metodologias não condizentes com o perfil dos alunos, a queda nos índices de avaliação escolar entre outros. Denota-se que no presente estudo não foram apontadas falhas ou negligências na comunicação entre os membros da equipe pedagógica, entretanto é bom lembrar que o trabalho em equipe se acontece de forma eficiente quando todos estão articulados com os mesmos propósitos e a comunicação é fluida e os planejamentos das ações acontecem de forma democrática.

Conclusões



A partir dos dados coletados e analisados verificou-se que das onze educadoras que participaram do estudo, apenas uma delas indicou não possuir em sua turma educandos com dificuldades de aprendizagem, ou seja, as outras dez professoras possuem na turma, estudantes com dificuldades de aprendizagem, que inclui dificuldades diversas como: reconhecer as letras e números, leitura, escrita, coordenação motora, entre outras dificuldades que representam transtornos da aprendizagem.

Apesar da existência de educandos com dificuldades de aprendizagem, a maioria das professoras indicaram que a coordenação pedagógica contribui significativamente para a eficiência do processo de ensino aprendizagem e que em suas práticas cotidianas são aplicados e surtem efeito, os métodos indicados pela coordenação para reverter o quadro de defasagem na aprendizagem.

De forma geral, as professoras consideram que as ações desenvolvidas pela coordenação atendem as necessidades dos docentes e discentes da instituição e, embora tenham apontado muitos pontos positivos em manter essa parceria com a coordenação, foi indicado que algumas questões que envolve a coordenação pedagógica tem potencial para melhoria e destacaram que a coordenação não deveria ter sua função desviada, mesmo que esporadicamente, pois assim haveria mais tempo disponível para o suporte pedagógico, contudo sinalizaram que o nível de contribuição da coordenação pedagógica tem favorecido um fazer pedagógico de forma eficiente.

Referências Bibliográficas

ALVES, ANDREIA PATRÍCIA FOLGADO. A supervisão pedagógica e a reflexividade docente. Dissertação 44 fl. Mestrado em Supervisão Escolar. Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2595/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Andreia%20Alves.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2020.



BELLO, ISABEL MELERO.; PENNA, MARIETA GOUVÊA DE OLIVEIRA. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 69-86, jun. 2017.

CAMPOS, MARIA CAROLINA. Importância da comunicação na gestão do trabalho pedagógico. Especialização 14p. Especialização em coordenação pedagógica. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

FREIRE, PAULO. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). *O educador: vida e morte*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

LEAL, FLAVIMILTON DOS SANTOS. AS DIFICULDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA DAMÁSIO EUGENIO DE SOUSA, JAICÓS-PI. Monografia 44 pg, Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei. JAICÓS-PI, 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/as-dificuldades-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental-i/133965> . Acesso em 16 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, JUSCILENE DA SILVA; GUIMARÃES, MÁRCIA CAMPOS MORAES O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. *Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I - Janeiro de 2013*. ISSN 2317-7284, p. 95-103.

PLACCO, VERA MARIA NIGRO DE SOUZA.; SOUZA, VERA LÚCIA TREVISAN DE.; ALMEIDA, LAURINDA RAMALHO DE. O Coordenador Pedagógico: Aportes à Proposição de Políticas Públicas. *Cadernos de Pesquisa* v.42 n.147 p.754-771 set./dez. 2012.



PORTO, MARTA ROCHA. Coordenação pedagógica e gestão escolar: uma Relação Democrática? Monografia, 44p. Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade, Brasília-DF, 2015.

SILVA, ALEX ALVES DA. O Papel do Coordenador Pedagógico e Seus Desafios Contemporâneos. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, p:1-8, janeiro – junho, 2016.

SOUZA, FABÍOLA JESUS DE.; SEIXAS, GRAZIELE OLIVEIRA.; MARQUES, TATYANE GOMES. O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL. Práxis Educacional, Vitória da Conquista v. 9, n. 15 p. 39-56v jul./dez. 2013.

